

trabalho, são realmente insignificantes. *P. subpilosus* distingue-se de *paleatus* típico principalmente pela ausência de cerdas levantadas no dorso da cabeça. É bem possível que material mais abundante, atualmente não disponível, prove eventualmente que *paleatus* também não passe de sinônimo de *subpilosus*. Esta espécie ocorre da Amazônia até o Panamá, ao passo que o *habitat* daquela se estende de Costa Rica ao México.

P. impressus Forel, cujos tipos pude ver no Museu Britânico (BMNH), não pode ser separado de *subpilosus* e é, sem dúvida, um sinônimo.

Além dos tipos de *subpilosus* e *impressus* vi ainda o seguinte material, pertencente à presente espécie: Brasil, Estado do Amazonas, Manaus, Nov. 1962, K. Lenko leg. n.º 2.242, operárias (DZSP, WWK); Território do Amapá, Rio Amapari, Km 185, J. Lane leg. 1 operária (WWK). Trinidad, Dez. 1934, N. A. Weber leg. n.º 18, operárias (Coll. Weber, WWK).

Nota — O exame dos tipos de *subpilosus* veio provar que *attenuatus* Fr. Smith e *lepidus* Forel não podem ser consideradas subespécies daquele, conforme pretendia FOREL, pois trata-se, com efeito, de espécies completamente diferentes e de outras afinidades.

Procryptocerus attenuatus (Fr. Smith)

Meranoplus attenuatus Fr. Smith, 1876, *Trans. Ent. Soc. Lond.*: 609, pl. 11, fig. 9 (fêmea; Brasil: Pará).

Meranoplus puncticeps Fr. Smith, 1876, *Trans. Ent. Soc. Lond.*: 609-610, pl. 11 fig. 10 (operária; Brasil: Pará).

Procryptocerus subpilosus attenuatus: Forel, 1911, *Sitz-ber. Bayer. Akad. Wiss.*: 262. Emery, 1922, *Gen. Ins.*, 174c: 302. Kempf, 1951, *Rev. Ent.*, 22: 61-62.

Procryptocerus goeldii guianensis Weber, 1938, *Ann. Ent. Soc. Amer.*, 31: 208 (fêmea; Guiana Inglesa: Forest Settlement, Mazaruni River). Kempf, 1951, *Rev. Ent.*, 22: 51-52. Kempf, 1960, *Stud. Ent.*, N. S., 3: 396 (operária; Brasil: Amapá: Rio Amapari). nov. SYN.

Conforme evidenciam os tipos, esta espécie nada tem a ver com *subpilosus*; é idêntica com *goeldii guianensis* Weber, cujo holótipo consegui examinar, há alguns anos. Aos caracteres diferenciais, que separam *guianensis* (= *attenuatus*) de *goeldii* (cf. KEMPF, 1960: 396), cumpre acrescentar ainda a configuração peculiar do escapo antenal que, em *attenuatus*, é muito alargado e achatado na parte basal, muito mais largo que o côndilo articular esferóide, tendo, além disso, a aresta dianteira dorsal do escapo carenada. Em *goeldii*, o escapo se afina gradualmente para a base, sendo mais ou menos arredondada em secção transversal e pouco mais larga que o côndilo articular. Este caráter me escapou quando examinei o holótipo de *guianensis* e, para resolver a dúvida, consultei o meu colega Dr. N. A. Weber, em cuja coleção se encontra o exemplar (NAW). Recebi, há pouco, a informação que se segue:

"I have examined my holotype of *Procryptocerus goeldii guianensis* and find the scape to be as in your description of *attenuatus* Smith... The outer edge is indeed carinate and in cross-section the scape at the base would be more key-hole shaped. It protrudes markedly past the attachment."